



(<http://click.uol.com.br/?rf=barraparceiro&u=http://www>

([HTTP://WWW.FOLHA.UOL.COM.BR/](http://www.folha.uol.com.br/))

Confederações aprovaram contas sem ver acordo que reduziu repasse para o COB



O presidente do Comitê Organizador da Rio-2016, Carlos Arthur Nuzman, concede entrevista em Londres Ben Stansall/AFP

CAMILA MATTOSO
PAULO ROBERTO CONDE
DE SÃO PAULO

09/06/2016 17h06

Em assembleias gerais realizadas neste ano, as confederações esportivas brasileiras aprovaram as contas do Comitê Organizador Rio-2016 e do COB (Comitê Olímpico do Brasil), mesmo com os dois balanços apontando redução de dezenas de milhões de reais em repasse que deveria ser destinado ao comitê olímpico.

Entidades consultadas pela **Folha** disseram não ter tido acesso aos documentos da renegociação que gerou a diminuição de recursos. Esse dinheiro poderia ser destinado pelo COB às confederações, às vésperas dos Jogos do Rio.

A manobra datada de 31 de dezembro passado foi usada pelo Comitê Rio-2016, como revelou a **Folha** (<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/06/1777801-comite-rio-2016-faz-manobra-para-encobrir-perda-de-r-129-milhoes.shtml>), para evitar que terminasse o ano de 2015 com perda de R\$ 129 milhões. Com o ajuste contábil, o registro

no balanço foi um superávit de R\$ 17 milhões.

A jogada, que não tem ilegalidade por se tratar de duas entidades privadas, foi computar como receita um repasse previsto no plano anual no valor de R\$ 146,3 milhões, reconhecido como direitos de marketing não pagos.

Após a renegociação, ficou acordado que a remessa devida ao COB, agora, é de R\$ 56 milhões –que pode ser paga até 9 de dezembro de 2016; se houver saldo, então, a quitação pode ser feita em até sete parcelas a partir de janeiro de 2017. O novo combinado foi assinado por Carlos Arthur Nuzman, que acumula tanto a presidência do COB quanto do comitê Rio-2016.

A aprovação das contas foi unânime, e somente a CBTM (Confederação Brasileira de Tênis de Mesa) fez ressalvas. A **Folha** enviou e-mails para as confederações perguntando sobre o tema. Aquelas que responderam disseram não ter tido acesso a este novo acordo.

O presidente da CBPM (Confederação Brasileira de Pentatlo Moderno), Helio Meirelles, disse que questionou a renegociação.

"(...) em nenhum momento, nas reuniões anteriores do COB, foi apresentado um quadro financeiro preocupante do Comitê Rio 2016, a ponto de sensibilizar o COB a abrir mão de uma receita expressiva que, no entanto, corresponde a somente 2% do orçamento total do Rio 2016. A CBPM, após a sua manifestação e considerando as demais intervenções na AGO [assembleia geral], decidiu apoiar a proposta de aprovação das contas de 2015."

O dirigente disse que "não conhece a versão final do contrato, nem os documentos internos que devem ter sido elaborados para dar apoio técnico e legal à decisão que alterou o contrato".

"Pode-se afirmar que tais recursos são muito importantes, principalmente no caso das confederações de menor porte que não contam com patrocínio em valores expressivos", concluiu Meirelles.

A Confederação Brasileira de Vela, cuja presidência também afirmou não ter visto o documento, disse que "neste momento, a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil vai ser uma maneira de desenvolver diretamente o esporte brasileiro, trazendo mais benefícios para o esporte no país".

Paulo Wanderley Teixeira, presidente da confederação do judô e candidato à vice-presidência do COB, afirmou em nota que sua entidade "considerou os motivos apresentados justificáveis face às circunstâncias do momento, que são a realização do maior evento esportivo do mundo no Rio de Janeiro".

Para a confederação de basquete, "se essa medida foi tomada [renegociação que diminuiu o repasse], atendeu a um planejamento meticulosamente elaborado para o evento olímpico". Já a confederação de vôlei ressaltou que "confia na condução da política de gestão do esporte desenvolvida pelo COB".

Segundo Sami Arap, chefe da confederação de rúgbi, a decisão do adiamento do repasse do Rio-2016 ao COB cabe exclusivamente aos administradores das duas entidades.

OUTRO LADO

À **Folha**, o Comitê Olímpico do Brasil disse que "não houve nenhum aditivo ao contrato original". "As contas do COB em 2015 foram submetidas à análise prévia das confederações, que aprovaram por unanimidade o balanço da entidade" e que as informações estão no balanço.

A entidade afirmou que "os pagamentos fazem jus ao valor histórico de R\$ 120 milhões, corrigido a cada período de 12 meses pela variação do IPCA, até a data do efetivo recebimento".

Porém, de acordo com o próprio balanço de 2015 do comitê olímpico, houve alteração no formato de pagamento. Inicialmente, os organizadores da Rio-2016 deveriam repassar 12% do total arrecadado com patrocínios até que se chegasse a US\$ 60 milhões; depois disso, o percentual de repasse cairia para 8%.

"O valor de R\$ 120 milhões sofreu correção monetária de R\$ 38 milhões, entre 2009 e 2015. E os repasses de patrocínio do Rio 2016 para o COB somaram o total de R\$ 102 milhões, no período de 2011 a 2015, tendo sido pagos em dinheiro ou (produtos e serviços). Logo, chegou-se ao saldo atual de R\$ 56 milhões. Este saldo será pago inteiramente até junho de 2017", explica o comitê em nota.

O COB ainda diz que "a preparação dos atletas brasileiros para os Jogos Olímpicos foi integralmente cumprida, de acordo com o planejamento estratégico".

Procurado pela reportagem, o comitê Rio-2016 não respondeu às perguntas até a conclusão desta reportagem.